

Programa de Enfrentamento à Violência Doméstica

Roteiro Didático e Conteúdo Programático

#eumeimporto



Curadoria de materiais para abordagem do enfrentamento à violência doméstica nas organizações V ocê deve estar se perguntando, o que eu tenho a ver com a violência doméstica? Eu não sofro ou pratico...

Toda vez que tomamos conhecimento de um caso de violência contra mulheres e meninas e nada fazemos, somos coniventes com a agressão.

Fechamos os olhos porque é mais seguro e confortável.

Mas se fosse com a sua mãe, irmã ou filha? Você continuaria não se envolvendo?

Todos precisam de todos!

A mulher que sofre e o homem violento que quer mudar.

Você seria capaz de usar essa cartilha no seu bairro, templo religioso, mesa do bar ou jantar com parentes, na instituição de ensino ou até no seu trabalho para conversar abertamente sobre o tema? O diálogo, apoio e educação são fundamentais para a mudança da nossa sociedade.

SIM, TEMOS A OBRIGAÇÃO DE DEIXAR UM MUNDO MELHOR para as gerações futuras, mas temos que começar agora!

E então, o que você vai fazer?

Técnicas Responsáveis:
Adriana Chaves,
Ana Paula Arbache, Ana Rizzo,
Ruth Mengatti, Lilian Rauld
e Sandra Gioffi.

Público-alvo: organizações e público diverso: partes interessadas, interna ou externa.



Objetivo:

- 1. Sensibilizar e educar líderes e colaboradores internos e/ou externos, a respeito do enfrentamento à violência doméstica nas organizações.
- 2. Apresentar os tipos de violência contra a mulher e as boas práticas na organização para contribuir para o enfrentamento à violência doméstica contra a mulher.
- 3. Conhecer aspectos da nova masculinidade.

Ao final do treinamento o público conhecerá:

- O que é a violência contra a mulher e os tipos de violência moral, psicológica, patrimonial, sexual e física inseridas na Lei Maria da Penha.
- Os impactos da violência contra a mulher para as mulheres profissionais e as organizações.
- Como ser um agente de transformação no cenário que atua acolhendo boas práticas para enfrentar a violência doméstica contra as mulheres.
- A respeito da nova masculinidade e seus desdobramentos para o tema.

Materiais envolvidos:

Pesquisas, e-books, cartilhas, podcasts, vídeos e Mobi game de enfrentamento à violência doméstica.

Carga Horária:

- a. 1 hora de exposição de conteúdo sob forma de palestra ou workshop,
 baseado no e-book, nas pesquisas e dados e cartilha apresentada nesse material.
 - Utilização da Lei Maria da Penha como orientação dos trabalhos vide material apresentado pela Rota CVM (Link incluído).
 - **Utilização do guia de apoio para as mulheres** com perguntas e respostas (inserido neste material).
- **b.** Pre ou pós work: 1 ou 2 horas, dependendo da escolha dos materiais complementares escolhidos: cartilhas, podcasts, vídeos, game.
- c. Opcional: 2 horas para debates, painéis e rodas de conversas após a utilização dos materias aqui indicados.

JORNADA SUGERIDA

Pre work:

Mobi Game de Enfrentamento à violência doméstica + podcasts

(30 a 60 minutos)

Work:

Palestra, painel ou workshop baseados nos materiais: Lei Maria da Penha e dados da violência, e-book + mulher 360, Cartilha Procuradoria Geral do Trabalho

Pós work:

vídeos da série "Quando eu tenho voz", do Instituto Avon e do Papo de Homem. >> Legislação, dados, e-books, cartilha, perguntas e respostas

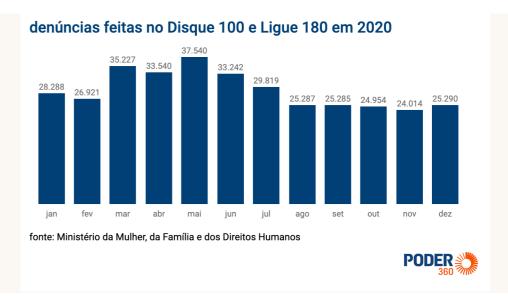


O Brasil teve uma denúncia de violência contra a mulher a cada 5 minutos.

3,5 milhões de atendimentos em 2020 foram relativos à violência doméstica.

Descritivo do material: Pesquisa com dados estatísticos para tomada de consciência em relação à situação da violência contra a mulher no Brasil. Dados atualizados em março de 2021. Os gráficos são da pesquisa realizada pelo Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos (item 2 desse material). Disponível aqui.







Enfrentamento à

Violência Doméstica

Dados da ouvidoria dos Direitos Humanos 2º Semestre de 2020

Descritivo do material: Painel de dados divulgados no segundo semestre de 2020, contendo um "mapa" da violência contra as mulheres no Brasil. Disponível aqui.

Fonte: Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos. Maio de 2021.

Figura 1: Análise do perfil da vítima.

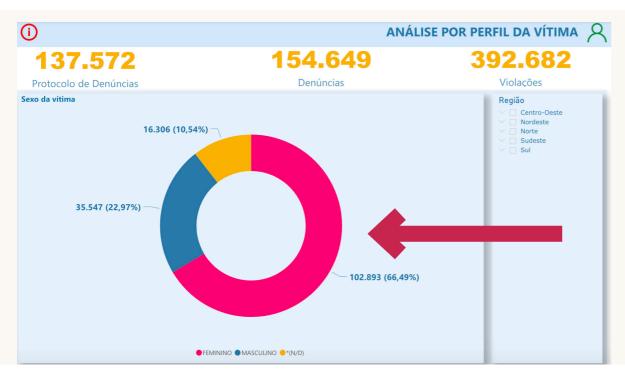


Figura 2: Análise do perfil suspeito.

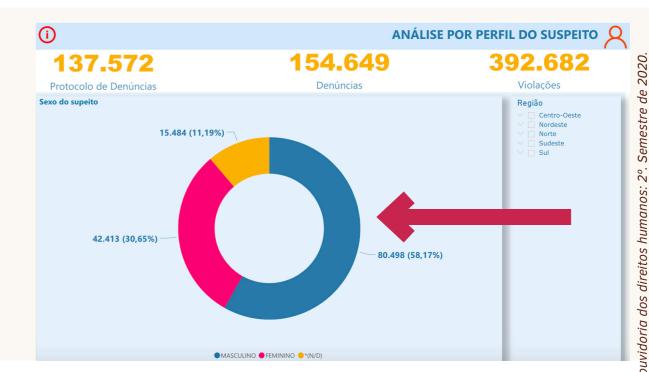
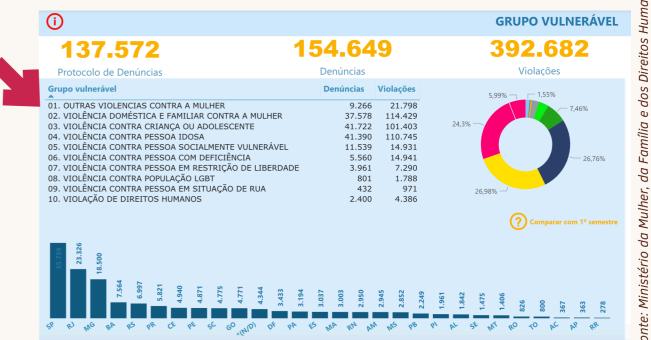


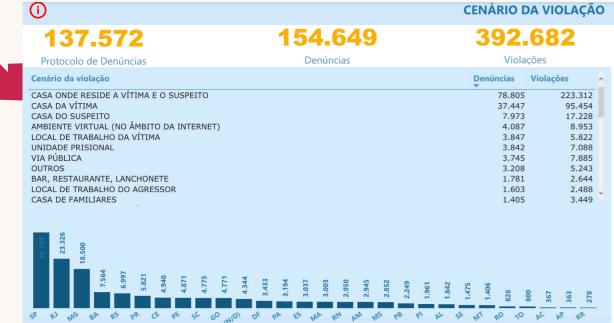
Figura 3: Grupo vulnerável



Enfrentamento à

Violência Doméstica

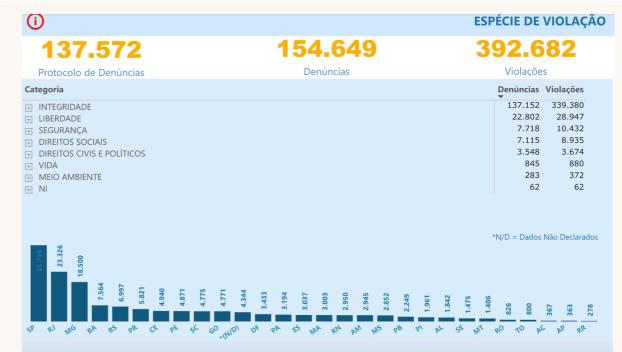
Figura 5: Cenário da violação



Nuvem de palavras de violações



Figura 6: Espécie de violação





Dados atualizados do Anuário de Segurança Pública 2021





Descritivo do material:

Painel de dados divulgados no segundo semestre de 2020, contendo um "mapa" da violência contra s mulheres no Brasil. Disponível aqui.

Fonte: FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA.

Gráfico 1: Proporção dos homicídios femininos classificados como feminicídios:

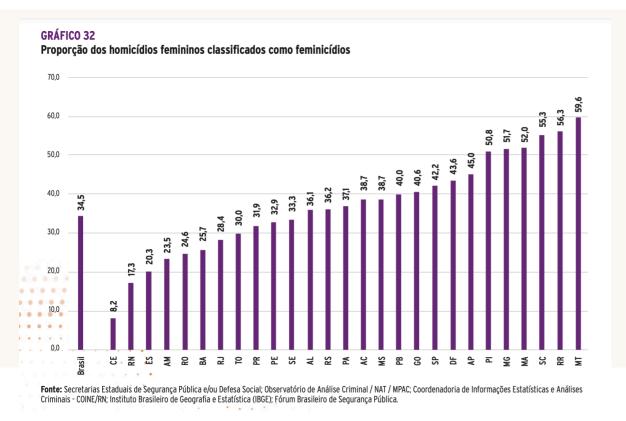


Gráfico 2: Feminicídios e demais mortes violentas intencionais de mulheres por relação entre vítima e autor.

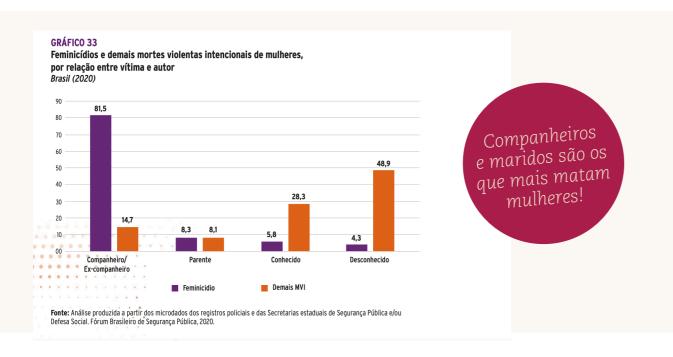


Gráfico 3: Vítimas de feminicídios e demais mortes violentas intencionais de mulheres, por faixa etária.

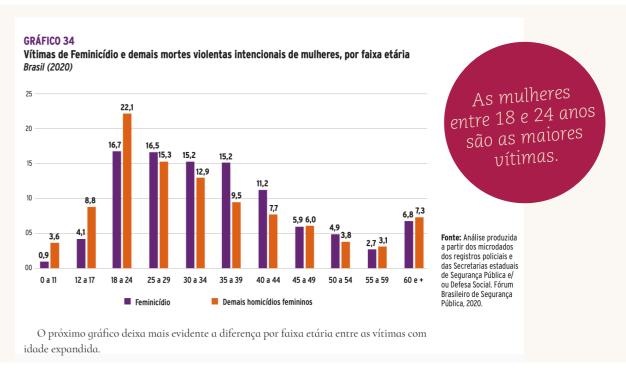


Gráfico 4: Vítimas de feminicídio e demais mortes violentas intencionais de mulheres, por raça e cor no Brasil, 2016 – 2020.

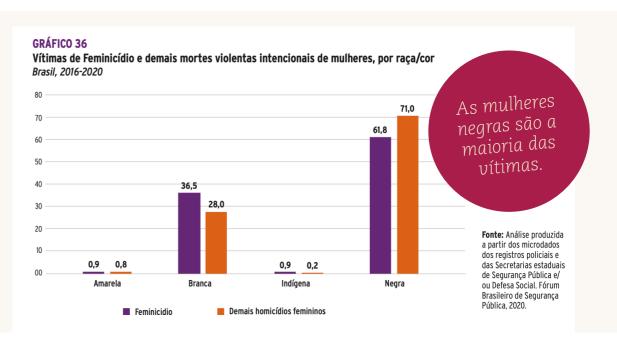


Gráfico 5: Feminicídios e demais mortes violenta intencionais de mulheres, por tipo de local do crime Brasil (2020).

Curadoria Conteúdo Programático

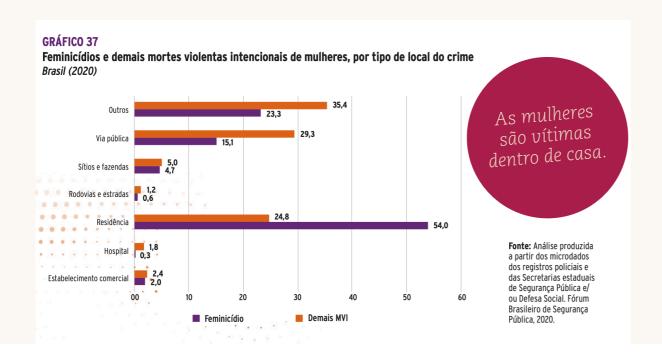
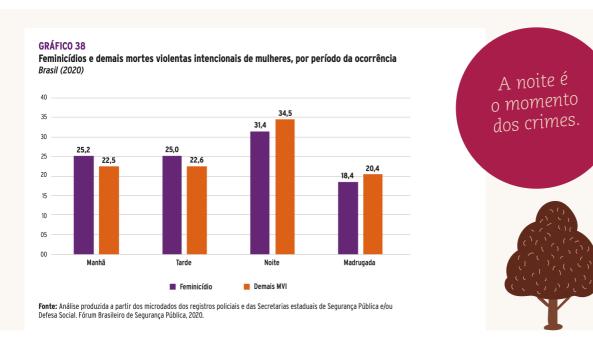
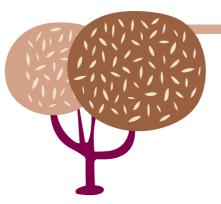


Gráfico 6: Feminicídios e demais mortes violentas intencionais de mulheres, por período de ocorrência - Brasil (2020).





Legislação

A Lei Maria da Penha: em favor da vida e pelo fim da impunidade.



Descritivo do material:

a Legislação é apresentada de modo didático, abordando os diferentes tipos de violência, para que serve a Lei, aquém se destina, onde procurar auxílio em situação de risco no Brasil e no exterior. Disponível aqui. V



Figura 1: Website.





Legislação

Lei Maria da Penha

em favor da vida, pelo fim da impunidade

Figura 2: Resumo da Lei.

Lei Maria da Penha

em favor da vida, pelo fim da impunidade

A Lei Maria da Penha (LMP) é uma das majores conquistas das mulheres brasileiras e foi criada para a proteção contra a violência doméstica e familiar Sancionada em 7 de agosto de 2006, a lei tem 46 artigos distribuídos em sete títulos, e cria mecanismos para prevenir e coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher em conformidade com a Constituição Federal (art. 226, § 8°) e os tratados internacionais ratificados pelo Estado brasileiro (Convenção de Belém do Pará, Pacto de San José da Costa Rica, Declaração Americana dos Direitos e Deveres do Homem e Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher)

da vida e pelo fim

Figura 3: Questões.

Para que serve a lei Maria da Penha?

Além de proteger mulheres em situação de violência e salvar vidas, a Lei n. 11.340/2006 pune os agressores, fortalece a autonomia das mulheres educa a sociedade e cria meios de assistência e atendimento humanizado, bem como inclui valores de direitos humanos nas políticas públicas para cenfrentamento e combate à violência de gênero.

Quem pode ser destinatário da Lei Maria da Penha?

- Mulher em qualquer idade (criança, adolescente, madura, idosa);
- Transexual;
- Homossexual feminino
- Cunhada, Irmã, Namorada, Ex-namorada, Sogra;
- Empregada doméstica.

Figura 4: A história de Maria da Penha.

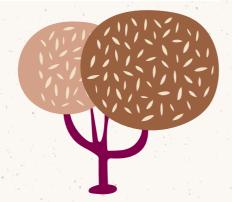


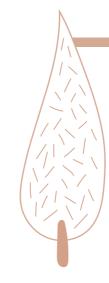
Conheça um pouco da história da mulher que inspirou a Lei

Quem é Maria da Penha?

A Lei leva esse nome em homenagem à Maria da Penha Fernandes, brasileira, que como muitas outras mulheres transformaram sua dor em luta. Maria da Penha recebeu um tiro de seu marido enquanto dormia e depois de tei ficado paraplégica foi mantida presa em casa e sofreu novas formas de violência como tortura e choque elétrico.

A historia da farmaceutica bioquimica Maria da Penha Maia Fernandes, que deu nome a Lei nº 11.340/2006, se tornará filme. O longa deverá ser protagonizado pela atriz e produtora Naura Schneider que conheceu Maria da Penha durante a produção do documentário "O Silêncio das Inocentes". O Ministério da Cultura autorizou a captação de recursos para início dos trabalhos. O filme mostrará a luta de Maria da Penha por Justiça, na busca pela condenação de seu ex-marido por sucessivas agressões e duas tentativas de homicídio.





E-book

Dicas e orientações para empresas aceleraram a jornada contra violência e assédio contra a mulher.

5

Descritivo do material:

o respectivo e-book apresenta, de modo didático e sucinto, a temática da violência doméstica e o papel social das organizações no acolhimento à temática. Além de trazer dados de pesquisa realizada, também apresenta o impacto da violência doméstica nas empresas e boas práticas capazes de contribuir para a abordagem do tema. Ao final aponta materiais de apoio e complementares. Baixe o e-book aqui.

Figura 1: Capa do e-book



Fonte: Movimento Empresarial pelo Movimento pelo Desenvolvimer orientações para empresas aceleraram a jornada contra violência

to Econômico da mulher - + Mulher 360. Dicas e e assédio contra a mulher. Acesso maio de 2021.

Figura 2: Sumário.

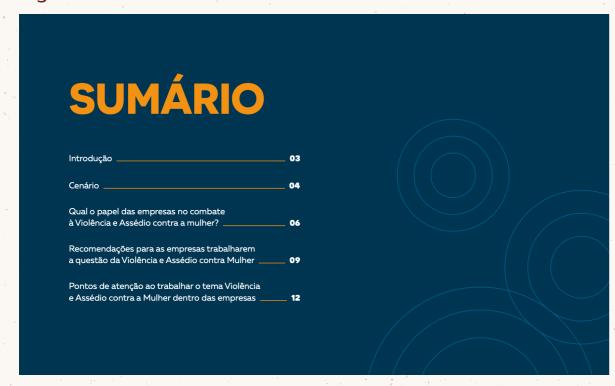


Figura 3: O cenário: Brasil.



Dicas e orientações para empresas aceleraram 360. Movimento pelo Desenvolvimento Econômico o contra a mulher. Acesso maio de 2021. Fonte: Movimento Empresarial pelo I a jornada contra violência e assédio

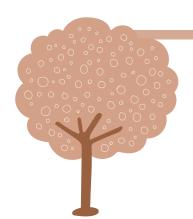
Figura 4: O tema nas organizações.



Figura 5: Materiais complementares.



Enfrentamento à Violência Doméstica



Cartilha

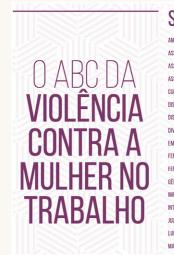
O ABC da violência contra a mulher no trabalho.

Descritivo do material:

Curadoria Conteúdo Programático

A presente cartilha foi elaborada por uma comissão constituída pelos integrantes do Grupo de Trabalho de Gênero (GT-Gênero) da Coordenadoria Nacional de Promoção da Igualdade e Combate à Discriminação no Trabalho - COORDIGUALDADE e de membros da Câmara de Coordenação e Revisão, ambos do Ministério Público do Trabalho. Ela tem por objetivo esclarecer conceitos relacionados à violência contra a mulher que podem ter repercussão no ambiente de trabalho para facilitar o diálogo entre trabalhadores, empresas e sindicatos. O texto identifica as diversas modalidades de violência inspirado na classificação adotada pela Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006), no art. 7°, ou seja: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Baixe a cartilha aqui.

Sumário da cartilha.



SUMÁRIO MULHERES COM DEFICIÊNCIA MIII HERES INDSAS AMULETO OU TOKEN ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO MULHERES TRANS "O EXPLICA TUDO" OU MANSPLANNIN "O LADRÃO DE IDEIAS" OU BROPRIATIN "O MANIPULADOR" OU GASLIGHTING DIVISÃO SEXUAL DO TRABALI "O RECLAMÃO" OU MALE TEARS PORNOGRAFIA DE VINGANÇA OU "REVENGE PORN





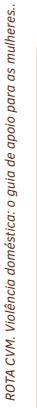
Violência Doméstica:

O guia de apoio para mulheres – Perguntas e Respostas



Descritivo do material:

A presente cartilha foi elaborada por uma comissão O guia traz perguntas e respostas de modo direto e endereça os canais de denuncia e apoio às vítimas. Disponível aqui.



maio de 2021.

Procure ajuda! Ligue 180 Delegacia de Defesa da Mulher Secretaria de Políticas para as Mulheres Núcleo Especializado

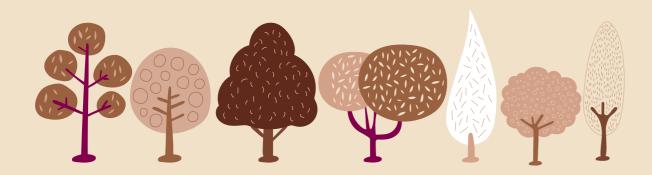
ROTA • VCM





Enfrentamento à

Violência Doméstica



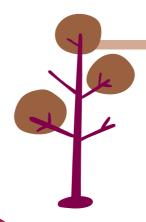
MATERIAIS E APOIO:

Mais informações:



Assista a entrevista:





O Machismo estrutural e a nova masculinidade

Descritivo do material:

O texto aborda o tema do machismo estrutural e da nova masculinidade, elucidando as questões que percorrem o tema, dados e pesquisas, bem como endereça uma novo olhar para o tratamento do tema, a partir da nova masculinidade e o papel dos homens em nossa sociedade. Acesse aqui.



A Problemática

A conversa sobre a violência contra a mulher não pode seguir sem falarmos com o seu principal agente, o homem. Afinal, são eles os que mais matam as mulheres, que cometem a grande maioria da violência doméstica. São eles também que mais assediam as mulheres nas ruas. Esse comportamento agressivo do homem está intimamente ligado à chamada masculinidade tóxica.

mulheres são o que devem definir o homem, enquanto as emoções são tidas como fraqueza. Com medo de mostrar as suas fragilidades, os homens

A masculinidade tóxica mata todos os dias. Mata mulheres, mas mata homens também. Eles são os que mais se suicidam. Dados mostrados pelo Dossiê também são os que mais morrem por conta da violência.

O papel dos homens



Enfrentamento à

Violência Doméstica

Homens corajosos protagonizam a nova masculinidade falando de violência doméstica em suas vidas. Esses vídeos empoderam os homens a falar abertamente do impacto da violência em suas vidas e de como podem ajudar pessoas em situação de risco. A nova masculinidade que tem segurança para falar e acolher.

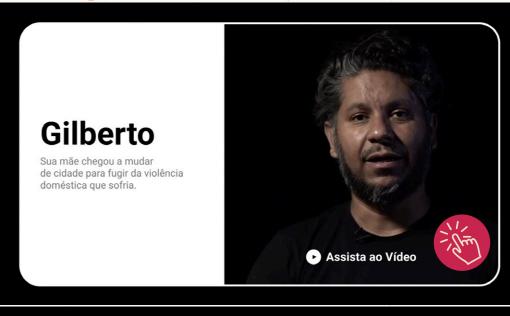
Acesse:



Descritivo do material:

Três vídeos nos quais os homens trazem seus depoimentos a respeito da violência doméstica e parte do seguinte questionamento: Quando você convive com violência doméstica na sua infância, que tipo de adulto você se torna? Os vídeos trazem as vozes de homens corajosos e de sucesso que assistiram suas mães sendo violentadas quando jovens e mesmo assim conseguiram redesenhar suas histórias.

Confira os depoimentos:









>> Materiais: Objetos de Aprendizagem complementares: vídeos, podcasts, referências de textos para apoio.



Programa de

Enfrentamento à

Violência Doméstica



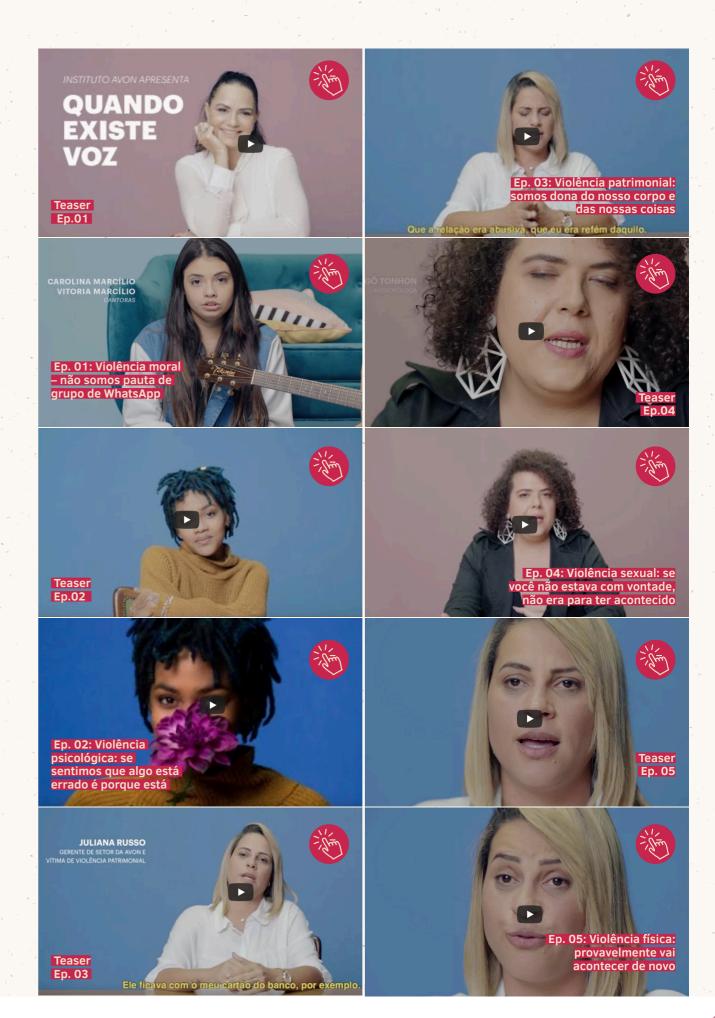
Série: Quando existe voz – Instituto Avon: criada pelo Instituto Avon e ONU mulheres. Os episódios descrevem os tipos de violência contra a mulher e trazendo testemunhas de mulheres de diferentes faixas etárias com o protagonismo da Luisa Brunet e Marai da Penha dão seus testemunhos na série. Cada tipo de violência é abordado em um vídeo tesser (1 minuto) e o vídeo abordando o tema (até 5 minutos). Os vídeos são muito didáticos e instrutivos.













Enfrentamento à

Violência Doméstica

PAPO DE HOMEM - O silêncio dos homens:

O vídeo aborda as questões da masculinidade estrutural por meio de testemunhos de homens de diferentes idades, profissões e raças. Esses diálogos são analisados por psicólogos, religiosos, jornalistas, que também participam do vídeo apontando análises importantes para se pensar na criação dos estereótipos ligados aos homens no Brasil, nas suas emoções e desafios. Os dados estatísticos também são utilizados como recurso para compreender a posição dos homens em nosso contexto e o papel dos grupos de apoio.











Mobi Game de Enfrentamento à Violência Doméstica.



Descrição: O game é um fruto de um projeto inovador patrocinado pela Arbache Innovations e em parceria com o Programa WEPS e o coletivo HuBMulher e co-criado com mais 14 instituições.

Qual o objetivo do game?

Disseminar o conhecimento de modo simples, com linguagem acessível por meio de stotytelling e gamificação, os 5 tipos de violência contra a mulher: psicológico, moral, patrimonial, sexual e físico.

26 - 27

Fonte: PAPO DE HOMEM. O silência dos homens.

Como é o Game?

O game apresenta a historia de Penha, uma jovem que namora um homem ciumento e agressivo. Penha tem uma amiga, a Luana, que é a sua grande interlocutora e lhe apoia nas tomadas de decisões frente às situações delicadas que Penha enfrenta com o seu namorado. O game tem 5 rodadas, cada uma destinada a um tipo de violência e, ao inicio de cada rodada, há informações práticas e contatos para que as pessoas que jogarem o game, saibam qual atitude tomar caso conheçam situações parecidas com as simuladas presentes na ferramenta.

O game traz um ambiente simulado e personagens que vivem os dilemas diante da violência doméstica.

A quem se destina: a todas as pessoas maiores de 18 anos.

Tempo de jogo: até 20 minutos.

Acesso gratuito: O game (em português e espanhol) estão acessíveis gratuitamente na Página Mundo Melhor Empoderamento Feminino da Arbache Innovations.

Acesse aqui.

Confira o vídeo de campanha de marketing do game. Assista aqui.



Texto e Revisão
Técnica: Dra Ruth
Duarte - Juiza
da Comarca de
Adamantina e
atuante na área de
violência doméstica.

Dra Denise Freire

– Psicologa e
desenvoldora de
projetos na área.

Renata Rizzi - CEO da Utopiar - startup acelerada pelo instituto Yunus.

Ana Paula Arbache
– Sócia da Arbache
Innovations e PhD
em educação.

Lillian Rauld

– Gerente de
diversidade e
Inclusão da Sodexo.

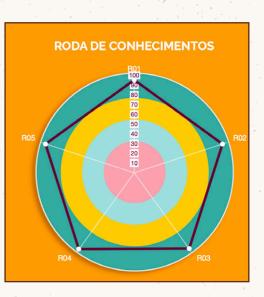
As consultoras da ONU Mulheres: Fernanda Castro, Tayná Leite e Maristella Ianuzzi.

Criação e Produção da ferramenta Gamificada: Arbache Innovations https://arbache.com

Confira algumas telas do Game:



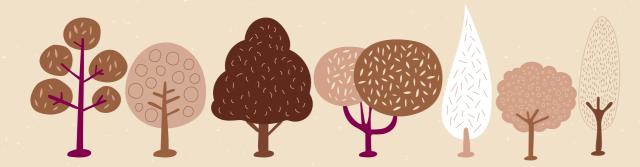




Observação: caso a empresa queria criar um link para utilizar somente para seus colaboradores e, também, ter o acesso ao painel de people analytics para análise dos dados, por gentileza entrar em contato com os consultores da Arbache Innovations em: https://arbache.com/ responsabilidade-social/

Ao ter acesso ao painel dos dados a empresa poderá tomar decisões mais assertivas para tratar o tema junto ao seu público de relacionamento.

28 _____





Adriana Chaves

Engenheira de formação e profissional de Recursos Humanos por opção, atua há 30 anos no mundo corporativo e de consultoria. Começou sua carreira na Unilever onde trabalhou por 15 anos, foi diretora de Recursos Humanos na Elektro e na Anhanguera Educacional e desde 2009 é sócia do Grupo Cia de Talentos, consultoria de Atração, Seleção e Desenvolvimento de pessoas. Atua também como Conselheira de Administração e Conselheira Fiscal, além de ser Mentora e Coach. É engajada em diversas causas sociais, atuando em ONGs como conselheira e voluntária como forma de apoiar a transformação da realidade das pessoas mais vulneráveis.



Ana Paula Arbache

Pós-doutora em Educação pela PUC/SP. Doutora em Educação pela PUC-SP. Mestre em Educação pela UFRJ. Certificada pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) - Challenges of Leadership in Teams (2015), Leading Innovative Teams (2018). Docente Convidada dos cursos de MBA FGV. Facilitadora Global Alumni. Founder - CEO HR Tech Arbache Innovations, responsável pelas ações de Recursos Humanos, Liderança, Governança Corporativa, Sustentabilidade, Gamification e People Analytics. Coordenadora do Comitê de Educação da Rede Governança Brasil. Fundadora da página de empoderamento feminino "Mundo Melhor" e do Coletivo HuBMulher.



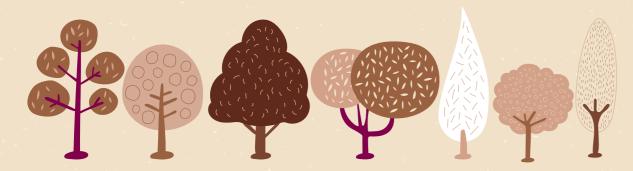
Parceira WEPS/Pacto Global. Pesquisadora e autora das obras "Projetos sustentáveis: Estudos e práticas brasileiras" (2010), "Projetos sustentáveis: Estudos e práticas brasileiras II" (2011), "Sustentabilidade empresarial no Brasil: Cenários e projetos" (2012), "A crise e o impacto na carreira" (2015), "O RH transformando a gestão - Org." (2018) e "Carreira Feminina" (2020), Responsabilidade Social e Diversidade (2020). Mentora de carreira para executivos. Criadora do programa Get Songs de carreira/ Pearson. Mentora voluntária PMI/SP e Instituto Ser Mais. Editora, colunista e gestora do blog da Arbache Innovations (arbache.com/blog). Criadora da Página de Empoderamento feminino Mundo Melhor e palestrante em encontros nacionais e internacionais.



Ana Rizzo

Bacharel em Administração de Empresas com MBA em Finanças, com mais de 20 anos de experiência liderando transformações em grandes organizações. Atuou como consultora por mais de 15 anos na Accenture e desde 2019 atua como executiva na Indústria. Otimista, acredita que o seu conhecimento pode agregar valor a diversas causas, principalmente as que estão relacionadas a busca da Mulher pela igualdade de gênero.

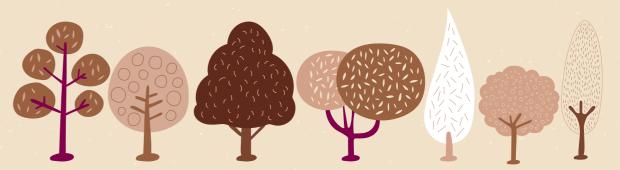






Lilian Huald

Head de Diversidade, Equidade & Inclusão na Sodexo On-site Brasil. Apaixonada pela inclusão e impulsionada por inovação e resultados, Lilian Rauld tem mais de 20 anos de experiência nas áreas de Diversidade e Inclusão, Mobilidade, Comunicação e Marketing em multinacionais na Espanha, Estados Unidos, Chile e Brasil. A executiva, de nacionalidade chilena-espanhola, é formada em Ciência Política e em Comunicação, possui MBA em Marketing Internacional pela Universidade Complutense de Madrid, MBA Executivo em Gestão Estratégica e Econômica de Recursos Humanos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Mestrado em Comunicação Estratégica pela Universidad Adolfo Ibáñez, além de especialização em Diversidade e Inclusão pela Cornell University e especialização em Liderança e Inovação pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT). Lilian ingressou na Sodexo On-site Chile em 2009, com responsabilidade pelas comunicações internas e externas para os países da América Latina. Foi expatriada para a Sodexo On-site Brasil em 2013 onde, atualmente, está como Gerente de Diversidade e Inclusão. Nessa posição, a executiva atua na gestão de iniciativas que visam garantir um ambiente harmonioso e inclusivo para todos. Co-autora do livro "Inserção do Talento e da Força de Trabalho de Profissionais Refugiados nas organizações Brasileiras", lançado no CONARH 2019. Fala Espanhol, Português, Inglês e Francês.





Ruth Duarte Menegatti

Possui graduação em Direito pela Universidade Estadual de Londrina (1999), Pós-Graduada em Criminologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Ex-Promotora de Justiça do Estado de Goiás (2000-2005), aprovada no concurso da Advocacia Geral da União para o cargo de Procuradora Federal (2005). Desde 2007 é juíza de direito - Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito Penal.



Sandra Gioffi

Psicóloga de formação, com 30 anos de carreira, atuou em diversas empresas na transformação do RH, em processos de fusão e aquisição e na condução de transformações culturais, com novas tecnologias e novos modelos de trabalho (Digital e Ágil). Engajada em diversas causas sociais, atua em 4 ONGs como conselheira e/ou voluntária, na crença da promoção do impacto social. Fundadora do grupo de mulheres BoardW, e integrante do Grupo HubMulher e Diretoria da ABRH Brasil.



Programa de Enfrentamento à Violência Doméstica

#eumeimporto

Apoio:











Design: Ana Franco ana.milanofranco@gmail.com